



N.º 58 — LISBOA, 18 DE FEVEREIRO

2.º ANO 1904

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quintas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
Um mez depois de publicado, 40 réis

**Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º**  
**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs. || Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs  
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros... 13800 rs.  
**NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho**

**EDITOR — CANDIDO CHAVES**  
**COMPOSIÇÃO**  
**Minerva Peninsular**  
82, Rua ao Norte, 82  
**IMPRESSÃO**  
**Lythographia Artistica**  
Rua do Almada, 32 e 34

### O CARNAVAL CIVILISADO



## A TERRA E O HOMEM

Apezar da Terra ser tão vasta, parece positivamente que não cabe todos á larga dentro d'ella.

Aqui temos por exemplo, a Russia e o Japão.

Eis dois povos immensamente distanciados no globo. Separa-os o maior continente da terra. Separa-os a Siberia, maior que a Europa; separa-os a China, maior que a Europa. Separa-os muralhas de cordilheiras, infundáveis steppes, rios caudalosos, canaes, golphos, mares. Separa-os a geographia, separa-os a raça, a religião, os costumes.

Pois bem! Assim distanciados, assim separados, assim remotos em relação um ao outro, estão a cavallo um no outro! Tem entre elles a Asia, maior ella só do que a Europa e a Africa reunidas — e andam aos encontros! Um continente não consegue tornal-os indifferentes. Entre elles existe o infinito e é como se existisse apenas uma cortina de cassa. Não podem mover se, tossir, mudar uma cadeira, sem que um incommode o outro. São antipodas e parecem vizinhos. Estão em dois pontos extremos da terra e parece que estão no mesmo predio, na mesma escada, no mesmo andar.

A Russia e o Japão estavam, segundo todas as indicações destinadas a manter as relações cordias que sempre reinaram entre individuos que não se conhecem. Pois, não! São inimigos — intimos.

Quer isto dizer que a Terra é pequena?

Não! — A Terra não é pequena: o orgulho dos homens é que é grande.

Cada estado, cada povo, cada raça quer para si — o planeta. Não o fazem por menos.

A Russia é enorme.

Pois bem! Quer tambem a Asia.

Na Inglaterra cabem todos pefeitamente á vontade. Pois aos inglezes não ha espaço que lhes chegue! Estendem os braços, estendem as pernas, e não estão já na Terra — estão no Cosmos.

A Allemanha não é mesmo uma nação. A Allemanha é uma colcha de retalhos. Pois bem! A Allemanha não

se encontra sufficientemente a gosto na vastidão dos seus reinos, ducados, grã-ducados, principados e provincias. Quer tambem, senão a terra toda, como a Grã-Bretanha, pelo menos um dos seus hemispherios.

A França, que só está bem em Paris, está em toda a parte — na Asia, na Africa, na America, na Oceania.

A Hespanha, ainda ha pouco, gabyava-se de estar por tal maneira em toda a parte, que nunca o sol desaparecia dos seus dominios. Sem Menelik, a Italia estava na Abyssinia; a Hollanda está nas Indias Orientaes e Occidentaes. Portugal, elle mesmo, na Ethiopia, Persia, Arabia.

A Terra não é pequena para conter os homens, mas é pequena para conter a sua ambição. Para que houvesse paz seria necessario que houvesse pelo menos um planeta para cada povo. Marte teria talvez o poder de contentar o imperador da Allemanha, e o rei Leopoldo talvez renunciase aos beneficios do Estado Livre, pelo goso exclusivo do seio de Venus.

Emquanto as nações não poderem dividir entre si o systema planetario, haverá, como dizem os francezes — *empiètement*.

Os interesses da Russia são incompativeis com os da Allemanha. Os da Allemanha com os da Inglaterra. Os da Inglaterra com os da França.

Porquê?

Porque os interesses d'estas nações consistem na posse exclusiva da Terra, e sempre que ha muitos pretendentes a um objecto só, ha incompatibilidade de interesses, ou seja — *empiètement*.

A traducção da palavra *empièter* é esta — ir á mesma bica.

A situação formula-se hoje assim.

O Planeta não é considerado como um patrimonio do homem, mas como o objecto de exploração de um certo numero de individuos aggregiados já em nações, já em raças, cada uma das quaes procura systematicamente ser a maior possuidora. A America, por exemplo, não é dos humanos. A America é dos americanos.

Para usufruir o planeta, quando as nações se reputam isoladamente insufficientes, formam-se syndicatos — o syndicato franco-russo, o syndicato anglo-japonez.

De todos os modos, um unico pensamento existe: o de dominar.

D'ahi as guerras.

A Russia quer a Asia, e o Japão tambem. O que porém é curioso observar é que toda a gente pergunta o que pensa a Russia e o que pensa o Japão, mas ninguem quer saber o que pensa a Asia.

JOÃO RIMANSO.



### Aprender até morrer

Quando a saia está manhosa  
E perde muito de preço,  
Qualquer velha habilidosa  
A sabe virar do avêssio.

Quando a capa está manchada  
E vae cheirando a bedum,  
Um alfaiate de escada  
Vira-a sem custo nenhum.

Se ha nódoa que não se tira  
Na casaca do serviço,  
Até mesmo o dono a vira,  
E ganha muito com isso!

Mas um sabio, que surdiu  
Para dar gloria ao progresso,  
Pelos modos descobriu  
Virar partidos do avêssio!...

Ora, eu, jubilo com isto  
Que leva o barco a bom fim;  
É o muito que tenho visto  
Obriga-me a ser assim.

Disse-me cá a creada,  
Que entende muito de pannos,  
Que uma casaca virada  
Póde durar muitos annos.

E, se acaso não sou fraco  
Em pensamentos que hei tido,  
O que succede a um casaco  
Tambem succede a um partido!

Verá casos estupendos,  
Illustre senhor Baracho...  
Velo-o ha até com remendos,  
Mas ninguem o deita avêssio!

Partido tão sublimado  
Na teima de erguer pendão...  
Só se morrer engasgado  
Com a Circumvalação



As parteiras

O *Jornal do Commercio*, num artigo em que aprecia o actual momento politico, escreve:

«Que resta pois?

Um gabinete de transição, de feição regeneradora ou de feição progressista... Um tal ministerio poderia constitui-lo o Sr. Julio de Vilhena ou o Sr. Antonio Cândido, ou qualquer outro antigo estadista, de pouca côr partidaria, e bastante intelligencia e patriotismo para não considerar mesquinha e ingloria a tarefa de auxiliar o regimen partidario num momento critico».

E todo o artigo, evidentemente escripto por um medico, que bem pôde ser o Doutor Eduardo Burnay, vem arranjado em circumloquios d'onde se pôde deprender que o intuito do articulista foi, não procurar uma solução, mas provocar um parto.

Para este caso, os nomes do Sr. Julio de Vilhena e do Sr. Antonio Candido estão naturalmente indicados. Ambos elles têm cruzes á porta.



O espirito dos outros

A *Tribuna*, pondo as *Novidades* entre a espada e a parede para obter d'ella a explicação de um caso muito intricado que ha tempos anda debatido na imprensa, diz assim:

«Porque não explicam as *Novidades* o mysterio, tanto mais que tem Espirito Santo de casa?»

A *Tribuna* allude, necessariamente, ao nosso presado confrade Espirito Santo Lima.



A instrução e o empenho

Entre as brincadeiras do entrudo proximo passado, chamou muito as atenções o cortejo dos estudantes do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Nesse cortejo havia um andor em que ia um grande caranguejo, representando a Instrução nacional.

Era uma allegoria muito justa.

Mas esqueceu-lhes outra, que seria uma grande palmatoria, com os seus cinco olhos muito redondos, e este distico por baixo: «O melhor empenho para os exames!»



Especialidades pharmaceuticas

Quando se discutiu no Parlamento a questão do pagamento de direitos aduaneiros em ouro, o Sr. Augusto Fuschini disse que o projecto era uma panacéa no genero das Pilulas Pinck; e o Sr. Oliveira Mattos affirmou que o mesmo projecto não era senão uma cataplasma de linhaça.

A parte do Sr. Fialho Gomes: — «Nem admira... Pois se o governo é presidido por um pharmaceutico honorario!»



Ha por ahi alguns osseos,

ou cebo, ou trapos!

Uma comissão de ferros-velhos procurou o Sr. Hintze Ribeiro, entregando-lhe uma representação da sua classe, em que se pede o integral cumprimento da lei que respeita á desinfeccção de todas as sobrecasacas coçadas, pares de calças puidas, botas velhas e chapéus altos amachucados, que compram e vendem.

O Sr. Hintze Ribeiro recebeu e ouviu a comissão com manifesto desejo de a attender nas suas reclamações, e affirmou que daria immediatas ordens para o cumprimento exacto da lei.

Dizem os jornaes que os ferros-velhos vieram de lá encantados com o acolhimento que lhes fez o Presidente do Conselho, e vão convocar uma reunião de classe para se assentar no modo por que hão de demonstrar a S. Ex.<sup>a</sup> o seu muito reconhecimento.

Ainda vamos vêr o Sr. Hintze Ribeiro mimosiado com o diploma de ferro-velho honorario!



Musica antiga

A' saída das Camaras, no dia em que o Sr. Ressano Garcia se atirou ao governo, como S. Thiago aos mouros, por causa da renovação do contracto do Theatro de S. Carlos:

— «Dize-me cá, ó menino, o Ressano sempre cantou?»  
— «Cantou.»  
— «E o que cantou elle?»  
— «... O *Demonio!*»



THEATRO  
D. AMELIA



GÉNERO... CHABY

Grève de medicos

Dizem que em Guadalaajara Andam medicos em grève: Ha mais tempo a desejára P'ra que a nossa vida cara Não caminhasse a mais breve!

A pensamentos sinistros Eu fugira desde já, E até empunhára sistros; Se uma grève de ministros Nos rebentasse por cá!

Ser ministro sobresalta, E' roer um duro queijo, Aturar a negra malta; Mas o que aos outros faz falta Temos nós cá de sobejo!

Se ninguem quizesse a pasta, Sereno, diria o manto: —P'ra quem não quer tudo basta! E ia escolher outra casta Na terra do Padre Santo.

E, sendo o Papa infalivel, Conhece os homens de bolha, Ou mais ou menos visivel... E chegava a impossivel Que se enganasse na escolha!

Depois o Papa deitava A todos benção por cima, Grande Te-Deum se cantava... A finança endireitava... E acabava-se a vindima.

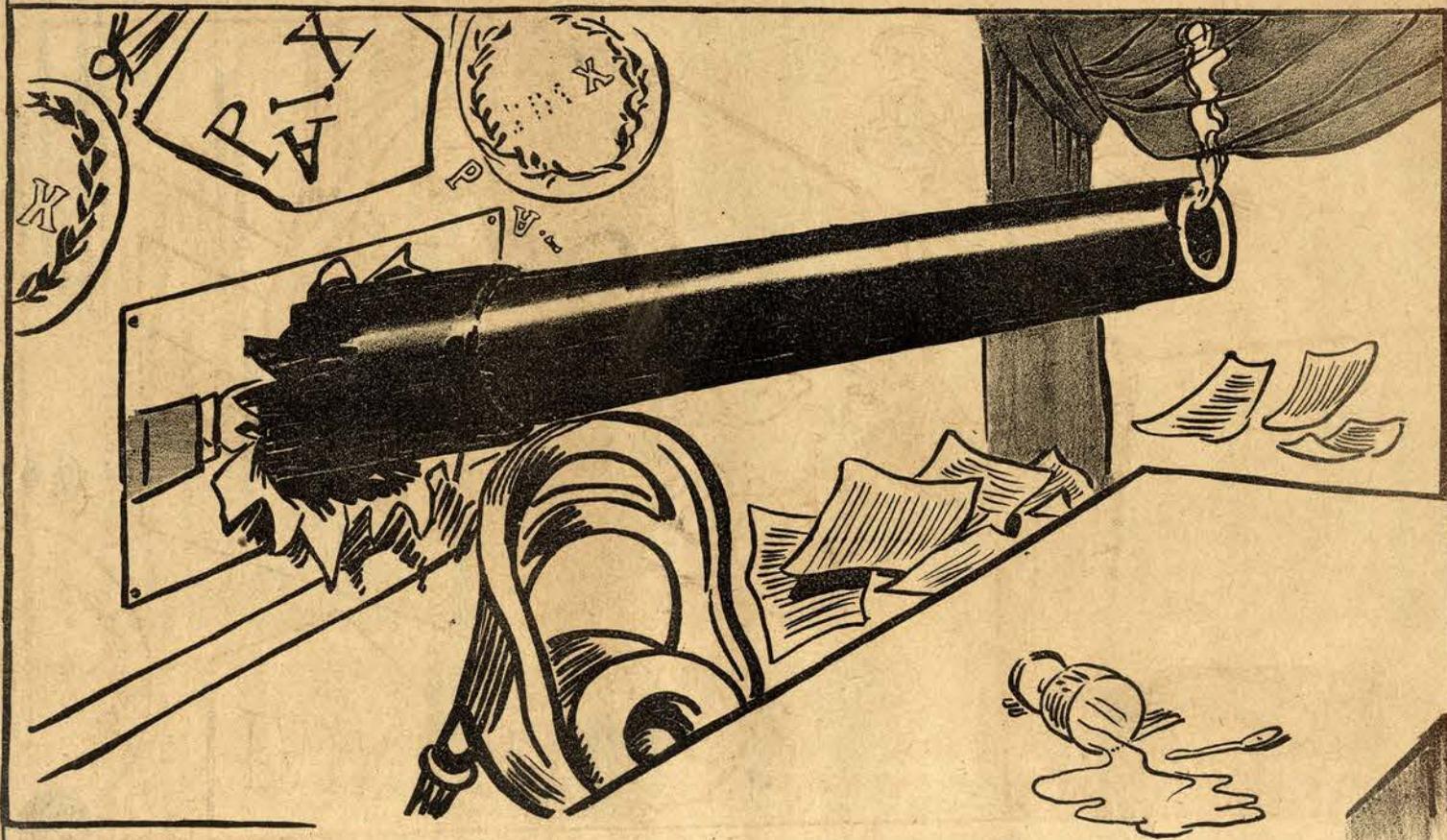


# ACTUALIDADES SANGRENTAS

A última página de Caran d'Ache



—E agora que demonstrei por  $A + B$  que a guerra, pelos seus próprios excessos e pelos progressos da Civilização, é d'ora ávante impossível, quem virá contra'izer-me?



—EUI

Industria diversas

Inaugurou-se agora em Lisboa um estabelecimento denominado Bazar das Cadeias Civis, em que são expostos á venda diversos artigos manipulados pelos presos que se dedicam aos officios de sapateiro, marceneiro, çapacheiro, arameiro, ferreiro, vassoureiro, latoeiro, escoveiro, carpinteiro, etc.

Visitámos detidamente o novo estabelecimento, observámos a perfeição de todos os artigos expostos, e admirámos a habilidade dos presos.

— Imagine agora o cavalheiro — dizia-nos então um homemsinho que lá estava — o que seria se nós tivéssemos uma lei de responsabilidade ministerial!

Do portas a dentro

No dia em que o *Diario do Governo* trouxe o decreto mandando retirar as portas antigas da cidade, todos os habitantes da nova circumvalação, vendo que não eram attendidas as suas representações a El-Rei e ás Camaras, resolveram promover uma greve, em virtude da qual se encerraram os estabelecimentos, e se procurou obstar a que fosse conduzida hortaliça para os mercados da capital.

Ao mesmo tempo, resolviam todos, homens, mulheres e creanças, virem para a Baixa, e espalharem-se por essas ruas, protestando contra a lei decretada em 1886, e só agora posta em vigor.

A policia recebeu logo ordens terminantes para não consentir ajuntamentos de individuos que, pelo seu aspecto, parecessem ser camponezes, e esta medida preventiva deu então logar a muitas alterações entre guardas e protestantes.

— «Os senhores não podem estar aqui juntos...»

— «Ora essa! E porquê?»

— «Porque parecem camponezes!»

— «Pois parecemos, parecemos, mas não somos...»

— «D'onde é que os senhores são?»

— «Da Buraca!»

— «Pois por isso mesmo. Toca a rodar!»

— «O senhor! Olhe que a Buraca já está dentro da cidade...»

— «Bei sei. Mas os senhores são cidadãos para o direito de consumo. Para os outros direitos, continuam a ser camponios!»

Quem dera ser japonex!

Li num jornal da nação,  
Que me custou dez réis só,  
Que os negocios do Japão  
Hão de ser, se já não são,  
Obra de X. P. T. O!

Ali a industria caminha,  
Sobra dinheiro nos Bancos,  
Arreganha-se a ventinha...  
E não se pede esmolinha  
Para comprar uns tamancos!

Nós... os que fomos por mares  
Nunca d'antes navegados;  
Que abiscotámos cantares,  
E mettemos calcanhares  
Em paizes ignorados;

Nós... que tivemos o Gama  
Mais outros de equal estofa,  
Todos uns gajos de fama...  
Hoje, caídos na lama,  
'Stamos a c... numa alcofa!!!

De meus cuidados me arranco,  
E peço com devoção  
A um santo, que seja branco,  
Para que o nosso João Franco  
Vá estudar ao Japão!

Tive gloria, bem serena,  
De ser leal portuguez...  
Mas, vendo mudada a scena,  
Já digo, á bocca pequena!...  
— Quem dera ser japonex!

O sôr Dias, diga cá  
(Mas co'á mais santa verdade...)  
Quem mal a tacada dá  
Acaso encontra por lá  
Lei de responsabilidade?!

Quem é doutor sabe tudo  
Até co'uma perna ás costas:  
Eu pecco por abelhudo...  
E antes do outro entrudo  
Espero as suas respostas.

GALHARDO

Um corpo legislativoe um corpo de baile

Na Camara dos Deputados, e em resposta a uma interpegação do Sr. Ressano Garcia, a respeito da renovação do contracto com o empresario do Theatro de S. Carlos, declarou o Presidente do Conselho que, por aquelle contracto, foi augmentada a orchestra, foram augmentados os côros, e se não falava nas bailarinas era porque o assumpto lhe não prendia a attenção...

O Sr. Ressano Garcia, interrompendo:

— «Pois eu posso affirmar a Vossa Excellencia que nenhuma d'ellas corresponde á letra do contracto!»

Doença secreta

Entre os nomes de mais alguns cavalheiros que ou já se filiaram, ou vão filiar-se no partido franquista, cita-se o nome do Sr. Dias Amado.

Evidentemente, o Sr. João Franco quer applicar um tratamento radical á molestia do paiz.

Primeiro, a viagem a Faro; depois, Dias Amado, que é o melhor dos depurativos.

Boa resposta

Vae ser aberto concurso para mais conegos da Sé Patriarchal.

E a resposta do governo ao Sr. Bernardino Machado, que ha poucos dias pedia, com muita vehemencia, a quebra de relações entre a Igreja e o Estado.

Medidas de fazenda

Na Coréa, por occasião das festas commemorativas da independencia, houve um banquete de gala no palacio imperial.

Estava-se no melhor acepipe, que era um cosinhado raro de costeletas de cão, quando o soberano deu um berro, dizendo que tinha partido um dente.

Estabelece-se grande reboliço, chama-se um famoso dentista americano de passagem em Seoul, vem o dentista, e declara que a culpa fôra do cosinheiro, que não separara cuidadosamente os ossos da carne, como convinha á delicada dentadura de Sua Magestade.

— «Quanto te devo?» perguntou no fim o soberano.

— «Mil yen, por ser para Vossa Magestade...» respondeu o dentista.

Mil yen é o equivalente a 500.000 réis.

Mandou-se vir o Orçamento, e tratou-se de procurar uma verba d'onde podessem sair os mil yen para se pagar ao dentista, que assim se constituiria credor externo da Coréa.

Mas não apparecia verba disponível.

— «Quanto ganha o cosinheiro?» indagou então, num repente, o Ministra da Fazenda.

— «Duzentos yen por mez...» disse o Director geral da Contabilidade.

— «Pois bem: suspendem-se os vencimentos ao cosinheiro durante cinco mezes. E já temos verba para pagar ao dentista, sem desequilibrio do orçamento!»

Parece uma medida de fazenda do Sr. Teixeira de Sousa.

**Assim me pzece**

Disse alguém (que é p'los modos, dos argu'tos)  
Que andam tão escorridas as gavetas,  
Que só com o auxilio de baionetas  
Se cobrarão novissimos tributos l...

Serão os cobradores resolutos,  
Os recibos trarão nas escopetas;  
E, se alguém ao pagar fizer caretas,  
Peor será tratado do que os brutos!

Quem não tiver vintem no mealheiro,  
Que saia nú em pello da casinha,  
Ponha a pelle em leilão p'ra ter dinheiro!

Depois sabio governo acode azinha;  
E d'este antigo Portugal guerreiro  
Pará uma Economica Cozinha!!!



**Da galeria**

Um d'estes dias, na Camara dos Deputados, o Capitão Machado (hoje maior) pediu a palavra para um negocio urgente, e disse que ia tratar de um assumpto de segurança publica.

Depois, ergueu a cadeira em que estava sentado, e mostrou-a á Camara:

— «Esta cadeira, Sr. Presidente, que é das novas, custou 60000 réis, e já está toda rachada!»

Commentario de Mendonça e Costa, na galeria.

— «Ora, ora... Que admiração! Por muito solida que uma cadeira seja, com certeza que racha em se lhe assentando um machado!»



**EXPEDIENTE CAPAS**

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que já estamos habilitados a satisfazer todos os pedidos de capas — os quaes serão immediatamente satisfeitos — vindo acompanhados da importancia de 740 réis, — sendo 700 para a capa e 40 réis para porte do correio.

Esta administração tambem se encarrega da encadernação pela modica quantia de 200 réis.

Egualmente prevenimos os nossos prezados agentes de que não podemos satisfazer-lhes os pedidos que não venham acompanhados das respectivas importancias, por isso que o serviço de capas e encadernações corre este anno desligado dos demais serviços d'esta empresa.

Fica assim dada resposta aos inumeros pedidos que temos recebido fóra d'estas condições.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

**AVISO AO PUBLICO**

Faz-se publico que desde 15 de janeiro de 1904, serão vendidos bilhetes directos de todas as classes, em serviço combinado, entre as linhas do Sul e Sueste e as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, quer pela via Barreiro-Lisboa, quer pela via Vendas Novas-Setúbal.

Serão egualmente aceites expedições de toda a especie em grande e pequena velocidade por qualquer das duas vias, pelos preços das tarifas geraes ou especies mais baratas, applicave a cada percurso.

São, entretanto, exceptuados dos transportes pela via Barreiro-Lisboa, os seguintes:

Cães, vehiculos em grande velocidade, transportes funebres, touros, animaes não domesticos, material circulante, retorno de taras vasias, mercadorias a granel, volumes de peso até 10 kilos expedidos pelas tarifas n.º 8 de grande velocidade de ombra as Administrações e todos e quaesquer transportes de ou para o Ramal de Cascaes.



Os celebres gabões d'Aveiro  
Não ha em Portugal quem venda  
mais barato e mais bem feito  
do que o  
**JOSÉ CLEMENTE**  
51—Rua da Escola Polytechnica—55

**Sempre sortes grandes**

Na casa

**Campião & C.ª**

118, Rua do Amparo, 118

LISBOA

2:746 cautelas . . . . . 12:000\$000

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 66 cautelas sendo 4 de 200, 12 de 100 e 80 de 50 réis.

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa na extracção do dia 12 foram:

3745 . . . . .	12:000\$000
2745 . . . . .	120\$ 00
2747 . . . . .	120\$000
2799 . . . . .	120\$000
3554 . . . . .	100\$000
5902 . . . . .	100\$000

As proximas loterias são a 19 e 26 do corrente, ambas com o premio maior de

12:000\$000 réis

Pedidos aos cambistas

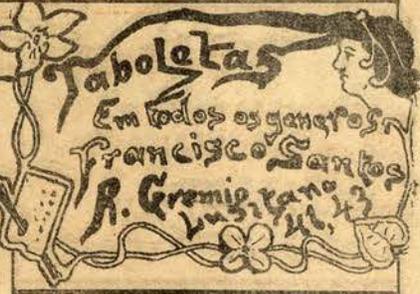
**Campião & C.ª**

**FILTROS PARA AGUA**

Molle, porcellana de amianto, sem veias, nem ligações de borraoia

A SUPERIORIDADE da porcellana de amianto como materia filtrante foi reconhecida pela Academia das Sciencias de Paris, que, na sessão de 18 de dezembro de 1903, lhe concedeu o Priz Montyon.

Deposito: Antiga casa José Alexandre, Rua Garrett, 8 a 18



**JAZIGOS**

Feitos capella, pyramide, toma-se encomenda. Remettem-se desenhos.

**Christiano Teixeira**  
T. de Queimada, 45 a 49

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa  
de fabrico e  
concertos

Jotas  
com brilhantes  
Preços limitadissimos  
**99, RUA AUREA, 99**

**ENCADERNAÇÃO**

Simplez e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para cobras e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

**Paulino Ferreira**  
126, Rua Nova da Trindade, 132

**CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL**

**Gaston Piel**

Extirpações sem dor de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.

Das 9 da manhã ás 5 da tarde  
**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16**

**JOIAS**

ANTIGAS ou modernas; ouro, prata, cautelas do Moste-Pio Geral, compra-se tudo Ouro, 250.

**Callista**

**pedicuro**

**JERONYMO FERNANDES**

Empregado da casa Ornella  
R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)



EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pedi-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

**POR 600 RÉIS**

**Ser photographo!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qua quer tirar retratos, por 600 réis provincia 650 réis.

Pedi catalogo illustrado. Capas para a encadernação d'ot Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis.

**Alves & Ferreira**  
220, Rua Augusta, 222

# PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES



A guerra russo-japoneza—Drama